

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## EXPEDIENTE

Por estar ausente o seu director, é hoje publicado este semanario sem feição partidaria, até que a redacção resolva, livremente, o que entender, em face do novo regimen e da nova lei da imprensa.

## Mudança de instituições

É um facto. Está consumada a deposição da monarchia e a implantação da Republica Portugueza.

Pelas ruas da capital correu o sangue, por igual generoso, dos que, por dedicação ou por dever de posição, defendiam o velho regimen e dos que, apaixonados por um ideal opposto, se sacrificaram tambem no altar da patria.

É cedo ainda para se fazer uma justa apreciação dos factos.

Militando leal e dedicadamente no partido monarchico que tinha por programma os principios firmados no Pacto da Granja, os quaes, em grande parte, correspondiam ás aspirações dos mais sinceros democraticas e liberais, animava-nos a convicção de que dentro da monarchia podiam ser satisfeitas aquellas justas aspirações e de que a mudança de instituições só com grande abalo e muito sangue se podia operar. Queriamos o progresso e a justiça, com a paz e a ordem.

Fez-se a mudança das instituições, sem grande abalo, embora com bastantes vidas sacrificadas e com derramamento de sangue precioso de portuguezes.

Agora os nossos votos são que se restabeleça e firme com brevidade a paz e a ordem.

Acatamos e respeitamos os poderes constituídos.

E oxalá que a nova governação nos convença das vantagens do novo regimen, porque acima de tudo somos portuguezes e queremos a prosperidade da patria.

Para elucidacão dos nos-

sois leitores passamos a transcrever a proclamação do governo provisorio e a noticia biographica dos membros do governo provisorio publicado no «Journal de Noticias» do Porto.

O «Diario do Governo» publicou hontem os dois seguintes documentos:

### AO POVO PORTUGUEZ

#### Constituição do governo provisorio da republica

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás 11 horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da revolução nacional.

Constituiu-se immediatamente o governo provisorio:

**Presidencia** — Dr. Joaquim Theophilo Braga.

**Interior** — Dr. Antonio José d'Almeida.

**Justiça** — Dr. Affonso Costa.

**Fazenda** — Bazilio Telles.

**Guerra** — Antonio Xavier Correia Barreto.

**Marinha** — Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

**Estrangeiros** — Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães.

**Obras publicas** — Dr. Antonio Luiz Gomes.

### AO EXERCITO

#### E A MARINHA

O governo provisorio da republica portugueza suada as forças de terra e mar que com o povo instituiram

a Republica para felicidade da Patria.

Confia no patriotismo de todos. E porque a Republica para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario se apresentem no quartel geral a garantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regimen.

No entretanto os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defeza e consolidação da Republica.

Lisboa, 5 de outubro de 1910. — Pelo governo provisorio, o presidente, Theophilo Braga.

### O PRIMEIRO GABINETE DA REPUBLICA

#### Notas biographicas

#### Dr. Theophilo Braga

#### PRESIDENTE

Um dos mais notaveis escriptores portuguezes contemporaneos, nascido em Ponta Delgada em 24 de fevereiro de 1843. Depois dos primeiros estudos nos lyceus da sua terra natal, veio para o continente do reino em 1861, seguindo para Coimbra, em cuja universidade fez com distincção o curso de direito que completou em 1867, recebendo o grau de doutor em 1868. É lente do Curso Superior de Letras, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, do Instituto de Coimbra, da Academia Real de Historia de Madrid, e de muitas outras corporações nacionaes e estrangeiras. Aos 16 annos estreava-se com um livro de versos «Folhas verdes», e iniciava a sua já longa e laboriosa carreira de escriptor.

Todo o paiz e quasi todos os paizes estrangeiros conhecem a sua fecundidade litteraria.

Da sua individualidade disse Ramalho Ortigão:

«Simple, sobrio, duro, com habitos de uma austeridade espartana, sabendo reduzir as suas necessidades a toda a restricção a que lhe reduzam os seus meios, vivendo no seu isolamento como Robinson na sua ilha. Theophilo Braga tem uma unica paixão, a paixão procelytica da sciencia. Não publica um volume por semana pela razão unica de que não ha prelos em Portugal que acompanhem a velocidade vertiginosa da sua pena. Escreve de graça, desinteressadamente, em satisfação do seu prazer supremo, o prazer de espalhar ideias. Esta enorme força é ao mesmo tempo a sua fraqueza; nunca se lhe conhece outra.

«Tem no estado mais acerbado a paixão da sua ideia...»

no seculo XIX, com a sua actividade systematisada e com a sua impacencia dirigida pela philosophia profundamente pacificadora de Augusto Comte.

Theophilo Braga é o typo mais perfeito do obreiro benemerito e do cidadão útil. No meio da sociedade portugueza... consola-nos o poder contemplar, em uma figura como a de Theophilo Braga a curiosidade rara que se chama—um homem.

#### Dr. Antonio José d'Almeida

#### MINISTRO DO INTERIOR

Medico e notavel parlamentar e propagandista republicano portuguez, nascido em Valle da Vinha, freguezia de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, a 18 de julho de 1866.

É filho de José Antonio de Almeida e D. Maria Rita das Neves Almeida. Fez os seus preparatorios no lyceu de Coimbra e depois cursou a faculdade de medicina na Universidade, revelando-se um dos academicos mais talentosos do seu tempo. Espirito lucidissimo e caracter integro, tendo por norma inflexivel a sinceridade e a honradez em todos os actos da sua vida, alma aberta aos ideaes generosos e seu paladino irreductivel, simultaneamente intemerato e leal, in-submisso mas sempre nobre, concluiu brilhantemente o seu curso em 1895, depois de ter sustentado contra alguns professores, em especial no ultimo anno, uma luta porfiada e vigorosa que deu motivo ao seu livro «Desaff-outa».

De palavra elegante, persuasiva, ardente e facil, Antonio José d'Almeida, foi, inquestionavelmente, o orador mais notavel da sua geração coimbrã. Militando na politica republicana com todo o ardor do seu temperamento, em 1890 publicou no jornal de Coimbra «O ultimatum» um vigoroso artigo intitulado «Bragança, o ultimo», que lhe rendeu tres mezes de cadeia.

Concluido o seu curso, o grande caudillo republicano embarcou para a ilha de S. Thomé em março de 1896 e lá se conservou até julho de 1903, exercendo a clinica e distinguindo-se sempre pela sua campanha humanitaria em favor do bom tratamento dos serviaes negros, campanha que, conquistando-lhe numerosissimas sympathias, tambem algumas lhe alienou, porque, em summa, feria interesses. Eguamente os colonos brancos tiveram n'elle um amigo e um protector dedicadissimo, pois que não só os tratava com o maior desvello e desinteresse nas suas doencas, como nunca recusava os seus bons officios aquelles que lhe iam recommendados. A sua bolsa, a sua influencia e o seu braço, estavam sempre ao serviço de todos os desprotegidos.

Ao sahir da ilha de S. Thomé, onde tantas saudades deixava, o dr. Antonio José d'Almeida teve a mais extraordinaria manifestação de

sympathia que possa imaginar-se. Nessa manifestação tomaram parte todos os magistrados, funcionarios superiores e pessoas gradas da provincia, e na camara municipal houve um jantar oferecido pelos agricultores da ilha ao grande tribuno.

Regressando á Europa com a saude abalada, o dr. Antonio José d'Almeida foi tratado a Vichy e depois andou em viagem de estudo pelo norte da Italia, pela Hollanda e pela Belgica, demorando-se por fim uns nove mezes em Paris a frequentar a clinica dos hospitaes. Em 1904 fixou residencia em Lisboa e nas eleições de fevereiro de 1905 propoz-se como candidato a deputado. De então para cá todo Portugal conhece quanto tem luctado esse grande tribuno e esse extraordinario coração, a cujo espirito organisador se deve certamente uma grande parte da victoria agora alcançada.

#### Dr. Affonso Costa

#### MINISTRO DA JUSTIÇA

Notabilissimo advogado, professor e parlamentar, nasceu em Ceia, no districto da Guarda, a 6 de março de 1871. Matriculou-se na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1888-1889, e concluiu a sua formatura em 1894. Foi premiado no 4.º e 5.º anno de direito, tomou grau de licenciado em 17 de janeiro de 1895, e fez acto de conclusões magnas em 24 e 25 de maio do mesmo anno, e doutorou-se em setembro tambem de 1895.

O seu primeiro despacho para o magisterio foi em abril de 1896. Em agosto de 1900 foi nomeado cathedratico.

Logo desde o começo do seu curso universitario o seu talento se revelou d'uma excepcional pujança. Foi um dos academicos mais notaveis do seu curso, e, quando nomeado lente, o mais novo de todo o corpo cathedratico. No exercicio da advocacia, revelou-se, sempre, como como um dos mais brilhantes ornamentos do foro portuguez moderno. Posto em evidencia não só por essas primorosas qualidades como ainda pelas suas ideias politicas avangadas, que o faziam um dos mais formidaveis adversarios do systema politico que acabou, teve en-sejo de, no Porto, elevar no mais alto grau essa evidencia. Em 1897, quando o governo progressista pensava na alienação das linhas ferreas do Estado, Affonso Costa foi dos homens que publicamente sahiram á estacada a protestar contra esse plano. O partido republicano tomou a vanguarda da campanha de opposição aos intentos do governo, e, no Porto, no comicio effectuado no dia 13 de junho d'aquelle anno na rua do Bomjardim, os milhares de cidadãos que a elle occorreram ficaram tendo uma ideia clarissima e completa, entre outras particularmente, pela bocca de Affonso Costa, do erro do plano.

Nesse comicio apresentou-se publicamente, pela primeira vez, ao povo do Porto, o dr. Affonso Costa. El tão profunda foi, desde logo, a impressão que os seus vastos conhecimentos e a sua eloquencia tão facil como convincente e arrebatadora causaram, que elle ficou sendo considerado um dos mais valiosos e prestigiosos vultos do partido republicano.

Outros comicios se seguiram, no Porto, em que o illustre cathedratico usou da palavra. E quanto mais era ouvido tanto mais por elle augmentava a admiração do publico.

Eleito deputado em 18 de fevereiro de 1900, a passagem na camara dos deputados, n'aquelle anno, do dr. Affonso Costa, foi um verdadeiro acontecimento.

Logo considerado, desde principio, como um dos mais notaveis oradores dos ultimos tempos, acabou por se revelar como um dos mais distinctos parlamentares e como um dos mais tempestivos e fogosos inimigos das instituições monarchicas.

A sua palavra fluente ca-lava na alma de todos. De dia para dia, mais se impunha a admiração pelas suas altas qualidades.

As galerias reservadas ao publico enchiam-se quando se sabia que elle ia fallar, e os seus discursos eram calorosamente commentados e louvados. Por fim, na sessão de 19 de junho de 1900, durante a discussão da reforma constitucional, o dr. Affonso Costa mostrou até que ponto ia o desassombro das suas convicções, lendo á camara uma moção que terminava pela abolição da monarchia.

Assombrados primeiro com aquella audacia e irritados depois, os deputados monarchicos romperam em protestos contra a moção.

O dr. Affonso Costa exclamou então:—A ultima cartada havemos de jogar-a nós! — e sahiu da sala acompanhado do dr. Paulo Falcão.

O dr. Affonso Costa tem varios trabalhos encetados na regencia de tres cadeiras da facultade de direito, e alguns d'elles concluidos já, como «Direito civil» (1896), «Economia politica» (1896-98), «Organização judicial» (1897-1901); dissertação para licenciado: «Do serviço de peritos no processo criminal: legislação portugueza, critica e reformas e a dissertação para theses (conclusões magnas) «A Egreja e a questão social».

#### Bazilio Telles

#### MINISTRO DA FAZENDA

Distincto professor e escriptor, nascido no Porto, freguezia de Massarellos, a 14 de fevereiro de 1856. Tendo concluido os estudos preparatorios matriculou-se na Academia Polytechnica, pois na Escola Medica de S. Jorge (1875) cujo abandono em seguimento do conflicto com um d'aquelle estabelecimento scientifico.

Dedicou-se ao p

do, leccionou litteratura, philosophia e sciencias naturaes, ao mesmo tempo que collaborava em diferentes jornaes politicos e litterarios.

Entrando mais tarde na vida agitada da politica, filiou-se no partido republicano, collaborando nos principaes jornaes que se publicavam em Lisboa e no Porto. Fez parte do Club de Propaganda do Norte, ao qual prestou excellentes servicos. Por occasião dos acontecimentos de 31 de Janeiro em 1891 homisiou-se, visto achar-se mais ou menos envolvido no movimento insurreccional, demorando-se no estrangeiro até que uma amnistia o fez regressar á patria.

Tendo alinhado entre os mais activos combatentes do seu partido, affastou-se, ha tempos, sem contudo deixar de defender os seus ideaes e de acompanhar os diferentes movimentos do partido em que se alistou e de que é uma das figuras de maior prestigio pelo seu talento e pelas qualidades do seu caracter.

Alem da sua collaboração em diferentes jornaes e revistas politicas e litterarias, publicou as seguintes obras: «Carestia da vida nos campos», «Estudos historicos e economicos», «Intruducção ao problema do trabalho nacional», «Problema agricola», «Do ultimatum ao 31 de Janeiro».

O illustre escriptor tem promptos para entrar no prelo dois livros: «A agricultura e o trabalho», e uma traducção em verso do «Livro de Job», com um largo prefacio sobre o problema religioso em Portugal.

**Dr. Bernardino Machado**

MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANCEIROS

Cathedratico de Anthropologia da Universidade de Coimbra, notavel pedagogista e politico portuguez contemporaneo, nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de março de 1851. Foram seus paes os já fallecidos Barões de Joanne. Estudante distintissimo da Faculdade de Philosophia Natural da Universidade de Coimbra, nella se doutorou em 2 de julho de 1876, entrando pouco depois em (28 de fevereiro de 1877), para o numero dos seus professores.

«Magro, secco, nervoso, larga testa poderosa, sorriso fino, olhar penetrante, como dizia d'elle Ramalho Ortigão, Bernardino Machado tem uma figura extraordinariamente insinuante, e é um homem esculpido de maneiras e toilette, implacavelmente honesto, verdadeiramente bom, d'uma bondade intelligente e superior. Sobretudo emotivo, toda a sua vida se cifra em fazer bem, e pelo bem fazer».

Como professor, dizia d'elle tambem com toda a justica, o critico das «Farpas»: tem uma reputação estabelecida de grande talento, e vasta erudição. E um dos mais celebrados representantes do novo professorado da joven academia, em dissidência, quasi em revolta com o velho e decrepito instituto.

**Azevedo Gomes**

MINISTRO DA MARINHA

N ministro da marinha do primeiro governo republicano é capitão de mar e guerra, e um dos officiaes de mizes prestigio na classe a que pertence. Faltam-nos os seus dados biographicos, mas sabemos que tem exercido varios e importantes commandos, e governos no ultramar, dos quaes se dessempanhou sempre brillantemente, e com o superior criterio que todos lhe reconhecem.

seheiro Bernardino Machado Foi deputado ás côrtes, em duas legislaturas, de 1882 e 1886, primeiro por Lamego, depois por Coimbra, par do reino pelos estabelecimentos scientificos, tambem em duas legislaturas, de 1890 a 1895, e ministro das obras publicas de fevereiro a dezembro de 1893, em ministerio presidido por Hintze Ribeiro.

Como trabalhos mais importantes realizados durante a sua gerencia, podem citar-se: Lançamento do cabo submarino para os Açores; servicos de aviso das cheias e tempestades; Construção de faroos no continente e illas adjacentes; Regulamento do trabalho dos menores e das mulheres nas fabricas; Creação do primeiro tribunal de arbitros avindores em Lisboa; Regulamento das bolsas de trabalho; Organização da inspecção industrial; Regulamento dos servicos agricolas e creação da Estação agricola do Ave; Primeira distribuição pelo Estado, de sementes seleccionadas e primeira e unica de adubos chimicos; Decreto para colonisacões dos terrenos na posse da fazenda; Subsídio para o estabelecimento da primeira adega e lagar social; Adopção da proposta de lei para a creação de syndicatos agricolas, de iniciativa de Alfredo Barjona e Diniz da Motta; Conferencias por Cincinnati da Costa e Batalha Reis sobre os processos da cultura e fabrico e sobre a commercialisação dos nossos productos agricolas, especialmente o vinho; auxilio á industria cirurgica; Reforma e decentralisação do ensino agricola e industrial, dando-lhe o caracter profissional, e creação de novas escolas e officinas de aprendizagem, com grande desenvolvimento; Creação de Museu ethnographico; Fundaçõ das ordens do merito agricola e do merito industrial.

Ultimamente, convencido de que nada havia a esperar para o paiz, da monarchia, declarou-se republica. Este admiravel exemplo de superior abnegação, define o seu caracter.

**Antonio Xavier Correia Barreto**

MINISTRO DA GUERRA

O ministro da guerra é coronel, e nasceu em 1853, assentado praça em 1870. Foi promovido a alferes em 1877, a tenente em 1880, a capitão em 1888, a major em 1900, a tenente-coronel em 1906, e a coronel em 1907.

É um dos officiaes mais distinctos da arma de artilheria sendo o inventor da polvora sem fumo, adoptada no nosso exercito, e de cuja fabrica, pertencente ao Estado, é elle director. O sr. coronel Barreto é tambem vogal do Conselho Superior da Manutenção Militar e do Depósito Central de Fardamentos.

**Dr. Antonio Luiz Gomes**

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Formado em direito pelo Universid ide de Coimbra, foi um dos mais distinctas estudantes do seu tempo e pertenceu á celebre geração republicana coimbrã, que tanto tem feito fallar de si e cujos principaes vultos occupam agora as cadeiras do poder.

Terminado o seu curso, como era pobre e não podia facilmente abrir carreira, em vez de parasitar como fazem tantos outros, embarcou para o Brazil, onde foi trabalhar no commercio, em casa d'um seu irmão, se não estamos em erro.

Passados alguns annos, e pessuador de fortuna já, veiu para Portugal, onde se entregou á advocacia e principalmente á politica republicana.

Foi n'um comicio que se realizou ha annos no salão da Porta do Sol que elle fallou pela primeira vez em publico, enthusiasmando o auditorio pelo vigor e clareza da sua palavra e pelo raro poder da sua memoria. Muito dado a estudos de mathematica, é prodigioso em cifras. Eleito deputado por Lisboa nas ultimas eleições, conhecemos-lhe este preceito para com os que d'elle dependem:

—Procure ser bons, que ou procurarei ser justo. É um caracter.

**Carta d'aldeia**

Valle de Tanel, 6 de Outubro.

Anda tudo n'uma fôna, não ha manco, nem gente valida que não se ache empregada na vindima: andam todos ao mesmo tempo, do que resultava haver falta de pessoal; mas como o tempo tem estado á maravilha, para este genero de trabalho agricola, vae-se estendendo por mais dias, com o que aproveita a uva, que ainda não espanta de madura.

O tempo corre bom para este servico, bem melhor do que em anno passado; que é de uma grande vantagem para a melhor qualidade do vinho. O tempo está secco, e o vinho quer sempre tempo secco; secco para purgar, secco para se vindimar e secco para se beber.

—Sabbado e domingo celebra-se em Quiraz a antiga e tradicional festa de Nossa Senhora da Penha de França, conhecida por estas aldeias pela «festa das tamarceiras». Em annos passados já lhes tenho fallado d'esta entranhada devoção dos moradores de Quiraz e da origem da classificaçao da festa das tamarceiras.

Para avaliarem do quanto é venerada a Senhora da Penha, bastará contar-lhes o seguinte facto: Houve ahí, em tempos, um idiota de maus instinctos, chegando algumas vezes a investir e ameaçar quem passasse pelos caminhos; mas a pessoa acommettida bastava dizer ao aggressor: olha que eu sou irmão da Senhora da Penha!—Ah! és irmão da Senhora da Penha, podes passar, que te não faço mal. Era um pára-raios, o ser irmão da confraria da Penha de França!

A festa é todo o dia: será orador o meu prezadissimo amigo abbade de Alheira e a musica é a banda de Cervães.

—No mesmo dia celebra-se em Carapeços luzida festa a N. Senhora do Rosario navendo a primeira communhão de creanças, acto edificantissimo, que, pela

primeira vez, creio eu, se celebra n'aquella igreja. Vae ensaiar o coro das meninas o meu bom amigo, padre José Candido Fernandes Pereira.

—Aproveito a occasiã para felicitar a illustre commissão administrativa do Asylo e Officina do Menino Deus pela acertadissima escolha e felicissima acquisiçao que fizeram de tão distincto ecclesiastico para cappellão do Asylo e director da Officina. O padre José Candido não é só, o que os meus amigos disseram aqui no «Commercio», é um distincto amator de musica, um maestro, um cantor e organista exímio. Os meus parabens mesmo a Barcellos.

—Chegou á sua casa de Roriz, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o meu antigo e estimavel amigo dr. José Paulino do Valle.

—De regresso d'Apulia chegou o meu dilecto amigo reitor de S. Pedro d'Alvito.

—Fallou o rev. Manoel José Gonçalves, natural de S. Romão da Ucha, e que, já ha annos parochiava, com zelo apostolico, a freguezia de S. Vicente de Areias.

Era um sacerdote illustrado e de um comportamento modelar.

Paz á sua alma, e o meu cartão de pezames á familia dorida.

—Felicito a nobre commissão promotora da terceira peregrinaçao á Franqueira pelo modo como vi ser brillantemente satisfeitos os seus melhores desejos.

D'aqui foi muita gente, posto que chegasse tarde, muito tarde, ás nossas parochias, os reclames e o programma d'aquelle imponentissimo acto religioso e patriótico. E não parar: sempre para á frente. Até á semana.

PANCRACIO.

**TECNOLOGIA RURAL**

**Envasilhamento do vinho**

O envasilhamento do vinho tinto de consumo, que, em geral, se procura obter secco, faz-se quando acaba a fermentação tumultuosa.

Logo que se verificar o movimento da massa, devido ao desenvolvimento do ácido carbonico, cessou, e que o chapéu começa a não se manter á superficie do liquido, o vinho está em estado de ser tirado do lagar para pipas ou toneis.

Embora então o glucómetro ou o mustímetro marque 0, a fermentação não está por completo terminada, ficando ainda no liquido um pouco de açúcar por desdobrar.

A proporção deste açúcar é pequena, mas, apesar d'isso, convém que elle desapareça para que o vinho não fique mais ou menos doce e se conserve bem.

O desapparecimento do açúcar opera-se naturalmente. O vinho, quando tirado do lagar para as pipas ou toneis, arrasta consigo, nas bórras, leveduras que vão terminar no casco o seu papel fermentador. Produz-se então o que se chama a fermentação insensível.

Durante um certo tempo, variavel conforme as condições em que foram feitas as vindimas e a vinificaçao, a fermentação continúa nos recipientes em que se deitou o vinho. Ha então o desenvolvimento de bellas gazozas de ácido carbonico e formação de diversos elementos que se produzem á custa do açúcar. Desapparecendo o açúcar o vinho fica secco, o que lhe garante a sua boa conservação.

É, pois, muito importante favorecer esta fermentação ajudando a levedura no seu trabalho. Para isto, o arejamento produzido durante a trasfega representa um acto útil.

Sabe-se que, quando a célula de levedura enfraquece e a fermentação fica preguiçosa, se lhe restitue a primitiva actividade pondo o fermento em contacto com o ar por meio de trasfegas. Vê-se então logo a fermentação reaparecer. Quando se extrai o vinho do lagar, as leveduras arrastadas juntamente com o vinho e já enfraquecidas, ao contacto do ar, recebem do oxigênio a energia que lhe é necessário para continuar a fermentação.

Nunca se deve dispôr as vasilhas nas quaes ainda se têm de realizar fermentações, em logar frio, por isso que a baixa temperatura prejudica, quando não paralysa por completo, a acção da levedura. A temperatura do local deve regular entre 10º a 15º, enquanto o liquido estiver doce. Em tempo frio convém mesmo, para que essa paralysação se não dê, cobrir os cascos com espessa camada de palha, ou, melhor, com cobertores.

Não é necessário, durante esta fermentação, arejar fortemente a adega, por isso que o desenvolvimento de ácido carbonico é pequeno, bastando que esteja aberta uma, ou o muito, duas janellas para purificação do ar. Ora o que nunca se deve é abatoçar os cascos enquanto o vinho desenvolvêr ácido carbonico, por isso que a pressão do gaz poderia arrombar os cascos e fazer perdêr o vinho. Tambem não convém deixara batagueira completamente destapada para não favorecer o desenvolvimento da flor. O melhor é cobrir a batagueira com um pano de tecido tapado, molhado. Só se abatoça de vez, quando o trabalho de fermentação estiver absoluta e completamente acabado.

Acontece muitas vezes que o vinho não tem ainda terminado a sua fermentação insensível quando chegam os frios. Sob a influencia do abaixamento de temperatura o trabalho de levedura para e o vinho fica doce. Quando a temperatura começa a subir, no anno seguinte, em março, verifica-se que é-te vinho alquire mau sabôr quando não um principio de azedia. Isto é devido a que, sob a acção do calor, a levedura retoma o seu trabalho suspenso e continúa a transformar em alcohol o pouco açúcar que lhe restava. É por isso que, para evitar a fermentação anormal, e os prejuizos que ella acarreta, o vincturor deve têr o maior cuidado em obter sempre uma fermentação completa na feita do seu vinho.

EDUARDO SEQUIRA.

(Da Gazeta das Aldeias).

**Partida da familia real**

Diz o «Diario de Noticias» nosso collegi da capital.

No dia em que em Lisboa se desenvolve a revolução, do palacio das Necessidades estabeleceu-se logo communicação telephonica directa com o da Pena, onde se encontra a sr.<sup>a</sup> D. Amélia.

Conforme o movimento ia augmentando, assim no palacio de Cintra crescia a anxiedade.

A sr.<sup>a</sup> D. Amélia soube, então, da partida rapida do seu filho, em automovel, para Mafra, acompanhado pelos dignitarios de servico.

Nun automovel do sr. marquez de Valle Flor, partiu a sr.<sup>a</sup> D. Amélia na manhã de 4, para Mafra, onde foi falar com o sr. D. Manoel, partido tambem para a mesma localidade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia. Ali se conservou a sr.<sup>a</sup> D. Amélia, até á meia noite de antehontem, voltando a essa hora ao palacio da Pena onde se demorou até ás duas horas da madrugada de hontem, 6, parti-

do depois para Mafra, levando, segundo nos dizem, alguns objectos seus.

Desde então conservou-se em Mafra e sabendo-se ali que havia sido proclamada a Republica, foi resolvida a partida immediata da familia real deposta.

Utilizou-se então para a sahida de Portugal, o «yacht» «Amelia», que largou da Junqueira, em direcção a Cascaes, onde embarcou o sr. D. Affonso que antes de embarque derigindo-se ao povo, disse que lhe custava muito abandonar Portugal, pois era portuguez, e que contava ainda vir aqui moirer.

Em seguida abraçou commovidamente os populares.

O «yacht» fez-se ao largo e depois de dobrar os cabos Raso e da Roca, dirigiu-se á praia da Ericeira.

De uma testemunha ocular recolhemos a seguinte narrativa:

—Fram quasi 4 horas da tarde quando, dos lados de Mafra, se sentiu o tropel de cavallos e o rodar de dois automoveis. Estes eram escoltados por uma força de cavallaria 4, sob o commando do tenente Coutinho.

Chegados á praia, em frente da qual, sob pressão, pairava o «yacht», apearam-se dos vehiculos as senhoras D. Amélia e D. Maria Pia, apoiando-se esta a uma bengala e ao braço de um individuo; apeando-se tambem o sr. D. Manoel e as damas da sr.<sup>a</sup> D. Amélia.

Todas as senhoras trajavam preto e o sr. D. Manoel, que parecia um pouco abatido, fato completo de cheviote, e chapêu de feltro, molle, verde.

Duas pequenas malas acompanhavam os viajantes, os quaes rapidamente se metteram em duas barcas de pesca pertencentes ás armarças do sr. Candido Rodrigues, cunhado do sr. Rosa Catalan.

O embarque foi difficil porque o mar estava bastante agitado.

Nun dos barcos tomou logar o sr. D. Manoel e no outro as senhoras D. Maria Pia e D. Amélia.

O sr. D. Manoel ao embarcar proferiu estas palavras:

—Adeus para nunca mais.

Um dos maritimos recommendou a sr.<sup>a</sup> D. Amélia que se acautelasse com um dos lados da embarcação que estava um pouco exovallado, retorquindo-lhe a mãe do sr. D. Manoel que não tinha duvida porque em qualquer lado se sentaria bem.

As ultimas palavras da ex-rainha foram estas:

—C'est une infamie!

E depois acrescentou:

—Adeus, até á volta.

—Esperamos!—responderam algumas vozes.

As barcas vogaram ligeiras para o «yacht», ao qual se acolheram os foragidos.

Entre as pessoas que assistiram ao embarque, na praia achava-se o sr. dr. Eduardo Burnay, que se dirigia da Ericeira a Mafra, mas que retrocedera, por saber já em caminho a familia real.

Nota curiosa: A sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia sobraçava, embrulhado n'um panno, uma grande pão salão.

O sr. D. Affonso conservou-se sempre a bordo do «yacht», constando em Cascaes que, ao embarcar ali, mostrara a algumas pessoas uns 200\$000 réis e affirmára ser esse o unico dinheiro com que saia de Portugal.

Acompanhando a familia exiliada seguiram viagem no «Amelia», segundo nos affirmaram, os sr.s. marquezes do Fayal, tenente-coronel Antonio Waddington e a sr.<sup>a</sup> condessa de Figueras.

Despedindo-se estiveram, alem do commandante da força de cavallaria que os escoltu desde Mafra segundo nos consta, os sr.s. conde de Mesquita, Antonio de Serrão Franco, Baptista Ribeiro, administrador de Mafra, Bensaib, piloto de barra e mais duas ou tres pessoas cujos nomes não nos souberam indicar.

De Cintra partiu tambem para a Ericeira em automovel a sr.<sup>a</sup> condessa do Seisal, para se despedir da sr.<sup>a</sup> D. Amélia, mas quando ali chegou já se tinha effectuado o embarque.

O sr. D. Affonso não chegou a desembarcar na Ericeira.

O «Amelia», fez-se ao largo pouco depois do embarque, pirando de frente da Ericeira ate cerca da meia noite.

Pouco mais ou menos a esta hora, do lado do Cabo da Roca, foi visto fazer por meio d'um pharol um signal de luz amarella, affastando-se então o «Amelia», da costa, seguindo o rumo norte, segundo diziam algumas pessoas a linha da nevação dos Açores, segundo outros.

Na occasião do embarque já se via arvorada a bandeira republicana na casa do sr. dr. Cardoso.

No «Amelia», conservou-se arvorado o pavilhão real, até ao embarque do ex-rei. Depois seguiu o navio com a bandeira portuqueza.

Quando o «yacht» partiu de frente da Ericeira, passaram tres navios de guerra inglezes.

Segundo nos disseram algumas pessoas, dois d'esses barcos escoltaram o «Amelia».

NOTICIARIO

Novo chefe do districto

O governo provisório da Republica nomeou governador civil de Braga o sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da commissão municipal republicana n'aquella cidade.

O novo chefe do districto é um cavalheiro muito sympathico e distincto.

Publicista e orador de notavel brilho, o sr. dr. Manuel Monteiro é advogado em Braga e um dos mais considerados pelo seu talento e probidade.

Felicitemos s. ex.ª.

Companhia do theatro  
D. Amelia

Dizem-nos que em 13 e 14 do corrente, haverá dois espectaculos no theatro Gil Vicente, d'esta villa, pela companhia do D. Amelia, de Lisboa.

Representar-se-hão as peças «O outro Eu», esplendida comedia, na noite de 13; e na noite de 14 «O Marquez de Villerme», original de George Sand.

Devem ser dois espectaculos interessantissimos.

Incendio

Na passada terça-feira, de tarde, um incendio violento devorou o predio em que habitava o lavrador João da Silva, em Gilmonde.

Consta-nos que ardeu tudo menos o gado que foi salvo com difficuldade. Como não havia seguro, os prejuizos são totaes.

Presidente da Republica  
Brasileira

De passagem para o seu grande paiz esteve alguns dias em Lisboa o marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica do Brazil, a quem foi feita uma brillantissima recepção.

O novo chefe d'Estado brasileiro deve ter comprehendido como no nosso paiz é apreciada e admirada a grande nação a cujos destinos vae presidir. As quentes e entusiasmaticas saudações que recebeu, são a expressão do sentimento nacional que é da mais intensa sympathia pelo Brazil.

A revolução

Na noite de segunda para a terça-feira, 3 para 4 do corrente, o regimento de infantaria 16, aquartellado no Campo d'Ourique, sae para a rua aos gritos de—viva a Republica, de nada valendo a opposição dos officiaes. Os populares fraternizam e vae tudo ao quartel de artilheria 1. As forças revolucionarias são ali bem recebidas e os dois regimentos com os populares armados agitam o movimento. Os navios de guerra surtos no Tejo secundam o movimento. As forças da armada engrossam a revolução. Debalde as forças da municipal, de caçadores 5 e outras unidades tentam suffocar o movimento.

Durante 19 horas de combate está indecisa a victoria. Por fim, na madrugada do dia 5, as tropas fieis á monarchia reconhecem a impossibilidade de suffocar a revolução, que triumphou, sendo proclamada a Republica Portugueza.

Fallecimento

Na freguezia de S. Vicente de Arcias, que ha muitos annos parochiava, falleceu o nosso respeitavel amigo rev. Manoel José Gonçalves, natural da freguezia de S. Romão da Ucha, sacerdote e pastor d'almas verdadeiramente estimado e respeitado pelas suas excellentes qualidades de caracter e coraçào, pelas suas virtudes, pelo seu exemplo.

Era tambem ecclesiastico muito illustrado e de bom criterio.

A sua morte causou geral consternação nos seus parochianos e em todos quantos o conhecião, e feriu profundamente o seu dilecto e querido amigo e parochiano mgr. conselheiro Domingos José de Souza.

D'aqui apresentamos, já que só agora soubemos do triste desenlace, os nossos pezames a seus sobrinhos, aos seus parochianos e ao respeitavel amigo e parochiano.

«O Regenerador»

Entrou no seu undecimo anno de publicação, este nosso collega de Famalicão.

Apresentamo-lhe as nossas felicitações.

Dia a dia

Fazem annos:

Die 9, os srs. Amaro Furtado d'Antas e dr. João José de Sousa Christino e a ex.ª sr.ª D. Maria Leopoldina Tróvisqueira.

Die 11, a ex.ª sr.ª D. Cornelia Conlida Furtado d'Antas e o sr. Adolpho José Pereira Cibrão.

Die 13, a ex.ª sr.ª D. Lydia Cayres Loureiro e os srs. Eugenio Martins, Eduardo Elydio Vieira Ramos e Antonio Teixeira.

De visita ao seu amigo e habil clinico sr. dr. Miguel Fonseca, esteve n'esta villa o sr. dr. Armindo Teixeira, distincto medico em Ribeira da Pena.

—Está em Villa Fria o nosso prezado amigo sr. Luis Ferraz.

—Com sua familia encontra-se na sua casa de Arcuzello o nosso amigo e patriótico sr. Manoel Guimarães, conceituado negociante no Porto.

—Vimos n'esta villa o nosso amigo e estimado negociante do Porto, sr. Miguel Lemos.

—Tem estado gravemente enfermo o nosso respeitavel amigo sr. Joaquim Barroso Pereira de Mattos. Fazemos votos pelas melhoras do venerando ancão.

—Com sua ex.ª familia regressou da Apulia á sua casa de Barcelinhos o nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, digno Provedor da Misericordia.

—Estere em villa Cova o sr. dr. João Novaes, digno secretario da camara municipal.

—Regressou da sua viagem pelo estrangeiro o nosso amigo sr. Agostinho Pacheco, que, durante um mez, percorreu algumas cidades da França, Inglaterra, Belgica e Hespanha.

—Esliveram no Douro os nossos amigos srs. visconde de da Fercença e Eduardo Martins da Costa.

—Esliveram no Bussaco, Figueira e Coimbra, os srs.

Antonio Portella e Gonçalo Alonso.

—Continua encommodado, com uma sciatica, o nosso distincto amigo sr. dr. Jos Gomes de Mattos Graça, habil clinico, a quem desejamos rapido restabelecimo.

—Vimos aqui o sr. Souza Martins, talentoso jornalista.

—Esliveram no Porto os srs. dr. Augusto Monteiro e Antonio Albino Marques de Azevedo.

Annuncios

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um eirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terrea, terreno de horta, com ramadas e arvoreds de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de Sandim, freguezia de S. João de Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nove de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manha ás 4 horas da tarde.

Por a commissão liquidatária, Emilio d'Oliveira e Costa.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabri

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e asotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para duches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recebe confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. Chrysogeto Correia, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Hotel na Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.ªs freguezes e amigos.

O proprietario,

Domingos Vinagre.

PERDIGUNHO

Encontrou-se um que será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagar a despesa d'este annuncio.

HOTEL VINAGRE

APULIA.

Officina-Asylo do Menino Deus

Officinas da Sapateiro e Alfaiate

N'esta casa, que foi creada para recolher e educar os rapazes vadios desviando-os, assim, do caminho da perdição e do vicio, excentam-se todos os trabalhos respeitantes ás artes de sapateiro e alfaiate, pelos mais modernos figurinos e por preços muito vantajosos, para o que ha pessoal muito habilitado.

E' uma obra de caridade, que todos praticam, o dar trabalho aos internados, no que ao mesmo tempo contribuem para a sua educação artistica e para a sustentação d'esta casa que se mantem com muitas difficuldades e que tantos serviços presta á sociedade.

Pede-se ao publico o favor de concorrer para que esta instituição prospere, o que pôde fazer: dando trabalho aos internados, contribuindo para que a banda de musica seja contratada para tocar em quaesquer festividades, bem como offerecendo roupas já usadas ou dinheiro, o que desde já muito penhorada agradece

Adubações sensatas

Não só no concelho de Barcellos temos aconselhado os srs. lavradores a adubarem os milhaes com CAL AZOTADA addicionado de PHOSPHATO THOMAZ e de SULFATO DE POTASSIO. Um lavrador de Famalicão, que a nosso conselho empregou estes tres adubos, escreve-nos, em 11 de julho de 1910, o seguinte:

«O resultado é magnifico, o milho adubado chimicamente, tem mais do dobro de altura do que o que levou estrume.»

Não se obtem porém resultados identicos com um adubo qualquer.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.ª

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alfandega, 22

ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

As mães

Todas fereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lhe digo que o seu medicamento preenche muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas amas e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Jalic Cardoso. Major medico e director do Dispensario de Rinha D. Amelia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das chieites deixou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que se cria e conserva (quando a mãe o parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite).

Dr. Ramos d'Abreu. Medico da Casa Real e sub-delegado de saúde do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo e feliz pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.

Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues. Medico em Evora.

Só tive o ensejo de emprozar, até hoje um frasco da sua—VITALOSE—tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescrições e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado de saúde do concelho de Cuba.

Agradeço reconhecendo os frascos de—VITALOSE—que me enviou querendo dia a dia verificar resultados precisos, esperarei utilisal-os em pessoa da minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar oiteos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilizar na minha clinica todas as vezes que a sua prescrição se ja indicada, já como reconstituante, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira. Sub-delegado do saúde no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellent.

Dr. Vasco d'Oliveira. Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITALOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITALOSE é agradável ao paladar, perfeitamente acceto por todos os tomadores e não tem d'eta especia'. Os seus effeitos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A venda em todas as pharmacias—Frasco 200 reis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvíto, Alentejo. Em LISBOA—Cruz & Sobrinho, 40, R. da Magdalena, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 294, R. do Rosario, 295 e rua «Filial», praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelinhos—Pharmacia Lamella.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única colleção de phantasias para vestidos, etc. Lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completa sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital--200:000\$000 rehs

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est accompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Interdôr e mediôr official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Vreitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completa sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc etc —Modicidade nos preços —Pulverisadores dos melhoes que orea

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR--A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é accompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferroiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagoço, systema «Mabhill» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$100 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes tem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Vreitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiros, mailinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candeiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a edres, retratos a crayon — tudo seccção completas de todos os artigos do genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes » .....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.